



Mudança de Holopensene de uma Cidade para Outra como Agente Otimizador de Reciclagens

Cambio de Holopensene de una Ciudad a otra como Agente Optimizador de Reciclajes

Holothosene Changing from one Town to Another as an Optimizing Recycling Agent

Manuela do Carmo

Resumo

Este artigo tem por objetivo promover a autorreflexão por meio de apresentação da casuística pessoal. O aprofundamento da autora em sua autopesquisa evidenciou a necessidade de mudança de cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, para Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. A mudança foi motivada pelo interesse em aprofundar os estudos da Conscienciologia de maneira a otimizar reciclagens pessoais na superação de comportamentos anacrônicos e arraigados. As experiências relatadas ocorreram no período de 2012 a 2018, momento em que esta autora observou incompatibilidades entre sua maneira de ser e sua intencionalidade, reconhecendo a influência do holopensene local. A mudança proporcionou a otimização das suas reciclagens, pelo melhor aproveitamento do holopensene local de destino.

Palavras-chaves: holopensene; intencionalidade; mesologia; reciclagens.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo promover la autorreflexión por medio de presentación de la casuística personal. La profundización de la autora en su auto-investigación evidenció la necesidad de cambio de ciudad del interior del estado de Rio Grande do Sul, hacia Foz del Iguaçu, en el estado de Paraná. El cambio fue motivado por el interés en profundizar los estudios de la Conscienciología de manera a optimizar los reciclajes personales en la superación de comportamientos anacrónicos y arraigados. Las experiencias relatadas ocurrieron en el período de 2012 a 2018, momento en que esta autora observó incompatibilidades entre su manera de ser y su intencionalidad, reconociendo la influencia del holopensene local. El cambio proporcionó la optimización de sus reciclajes, por el mejor aprovechamiento del holopensene local de destino.

Palabras clave: holopensene; intencionalidad; mesología; reciclaje.

Abstract

The aim of this article is to promote self-reflection through the presentation of personal casuistry. The deepening of the author in her self-research evidenced the need to move from the interior of the state of Rio Grande do Sul, to Foz do Iguaçu, in the state of Paraná. The change was motivated by the interest in deepening the studies of Conscientiology in order to optimize personal recycling in overcoming anachronistic and ingrained behaviors. The experiences reported occurred during the period from 2012 to 2018, at which time the author observed incompatibilities between her way of being and her intentionality, recognizing the influence of the local holothosene. The change provided the optimization of its recycling, by the best use of the local holothosene of destination.

Keywords: holothosene; intentionality; mesology; recycling.

INTRODUÇÃO

A aproximação ao paradigma conscienciológico possibilitou a autora rever conceitos e pré-conceitos estabelecidos, gerando inquietações sobre a maneira e os modos de ser nessa vida até então. Diante dessas perturbações foi iniciado um processo reflexivo oportunizado pelo exercício da autopesquisa continuada. Salienta-se que a prática da autopesquisa foi permeada por movimentos de idas e vindas no sentido de alcançar uma disciplina para o exercício, o que se torna indispensável. Reconhecer a influência do holopensene local foi esclarecedor e mobilizou na pesquisadora o desejo de transformar a realidade vivida.

Nesse contexto, encontrar meios de acionar a vontade inquebrantável de mudança foi o fio condutor para o processo de transformação desejada, assim, encontrar na técnica da Reciclagem Existencial – Recéxis, a possibilidade de alterar o comportamento experimentado revelou-se libertador. Declara-se que tal movimento exige da consciência que se responsabiliza por mudar a maneira de viver nessa vida, disciplina, organização, autoavaliação constante e determinação para assumir as escolhas advindas dessa nova maneira de olhar e viver no mundo. Destaca-se na Consciencioterapia um instrumento eficaz no processo de reciclar traços pessoais.

A metodologia adotada aborda a retroanálise do holopensene da cidade de nascimento, a relação do mesmo e da convivência familiar com a maneira própria, da autora, pensar e se comportar. A revisão dos registros pessoais relacionados à mudança de cidade e o impacto desta ocorrência nas reciclagens de posturas imaturas demonstra o empenho na autopesquisa como modelo de estudo imprescindível à autoanálise pró maior autoaceitação, autocompreensão na busca das autocorrekções evolutivas.

Diante do exposto o objetivo do artigo é promover a autorreflexão por meio de apresentação da casuística pessoal. Tem-se como questão de pesquisa: Quais as reciclagens realizadas nessa vida e como você, leitor ou leitora, percebeu essa necessidade?

O artigo está estruturado em 11 seções: I. Histórico da Autora; II. Holopensene de Santa Maria-RS; III. Holopensene de Foz do Iguaçu-PR; IV. Constatação das Reciclagens distribuídas pelo Ho-

lossoma; V. Mesologia: Local de Nascimento e Família Nuclear; VI. Influência Pessoal na Melhoria do Holopensene Local; VII. Responsabilidade Evolutiva; VIII. Continuar neste Local ou Mudar? IX. Intencionalidade; X. Aplicação de Técnicas; XI. Resultados.

I. HISTÓRICO DA AUTORA

Nascida em Santa Maria-RS, lugar onde viveu por mais de 28 anos, estudando (ensino fundamental e médio) e trabalhando desde os 15 anos de idade, o exercício da autopesquisa revelou distorções relacionadas ao modo de vida da autora mostrando que o holopensene local pode influenciar o comportamento e escolhas pessoais.

Em 2012, o paradigma da Conscienciologia foi revelado à autora/pesquisadora pelo livro “Sem Medo da Morte”, de Vera Hoffman, logo o voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, em 2013, foi uma opção para o início da mudança de vida, seguido pela docência conscienciológica em 2015. Desde então o interesse nos temas relacionados às influências holopensênicas e a técnica da reciclagem existencial foram cada vez mais instigantes, pois reconhecia traços de comportamento discordantes da personalidade, ou seja, do modo de ser nessa vida contrário a real intenção da autora, percebendo, assim o quão a pressão holopensênica local tem influência no comportamento e no enfrentamento das reciclagens podendo interferir no modo de viver nessa vida tanto para melhor como para pior. (VICENZI, 2011)

Destaca-se que, enquanto vivia no interior do Rio Grande do Sul, a sensação frequente de desânimo, cansaço e robotização existencial, evidenciava o holopensene patológico do ambiente interferindo na manifestação da autora. Após esta constatação iniciou-se o processo de autoestudo, utilizando a técnica da autoconsciencioterapia e estudo da técnica da Recéxis, aliado ao aprofundamento da identificação do holopensene local.

O desejo de mudar de cidade sempre foi muito recorrente, porém as condições dificultavam a decisão. O fato de a autora estar bem colocada profissionalmente e estar em relacionamento afetivo estável eram fatores que influenciavam a opção pela zona de conforto, sempre deixando em segundo plano a possível mudança. Quando a consciência, para fugir da pressão, se convence a protelar as mudanças por motivos considerados momentaneamente prioritários à evolução, e isto não é verdade (autoengano), temos uma situação mais grave porque há uma perda de discernimento sobre o próprio mundo íntimo. (VICENZI, 2011)

Em 2016, ao passar por crise existencial evidenciada por série de situações geradoras de movimento para saída da zona de conforto, destaca-se a demissão do emprego e o rompimento no relacionamento afetivo-romântico, a autora teve a oportunidade de observar e realizar um balanço, com maior profundidade da atual existência. Hoje se percebe a investida dos amparadores ao proporcionar desconfortos e danos inexplicáveis e sem sentido na época, chegando a gerar vitimização.

Nesse mesmo ano a autora considerou relevante e apropriado o investimento na Consciencioterapia intensiva de 5 dias, na busca de respostas e explicações para os acontecimentos supracitados. A atividade propiciou *insights* significativos e motivou a mudança para a cidade de Foz do Iguaçu.

A partir daí as sincronicidades favoráveis pela opção de mudança foram acontecendo, a primeira e mais significativa, naquele momento, foi encontrar de imediato um imóvel para locar, reconhecido um sinal de confirmação pela escolha assumida.

Dessa forma, a fim de investir e dar continuidade na autoconsciencioterapia chegando em Foz do Iguaçu, reaplicou-se a técnica anteriormente realizada na cidade natal, dessa vez, em Foz do Iguaçu, aliada aos laboratórios e dinâmicas no CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia corroborou em avanço no processo das reciclagens e a constatação de alcance da fase de superação de grande parte dos traços a serem reciclados, ou seja, reconhece-se os resultados obtidos pela mudança de holopense local.

II. HOLOPENSENE DE SANTA MARIA-RS

A partir da pesquisa do holopense local, constatou-se que o pensene predominante, verificado e determinado pela pesquisadora, na cidade de nascença, são: o belicismo, religioso e acadêmico. *Bélico*: pela presença de variados quartéis, não menos que 18 unidades militares estão espalhadas pela cidade e arredores, atualmente; sede da primeira subsidiária da gigante alemã fabricante dos blindados (viaturas de combate, tanques de guerra) Leopard e Gepard na América do Sul; *Religioso*: pelas inúmeras igrejas e incontáveis fieis, destacando o tradicional evento religioso “Romaria Estadual da Medianeira”, contando com a presença de mais de 300 mil devotos todo ano e *Acadêmico*: pela quantidade de universidades, pois a cidade atualmente possui 7 instituições de ensino superior, salientando a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), que conta com mais de 121 cursos e cerca de 30 mil alunos.

III. HOLOPENSENE DE FOZ DO IGUAÇU

É reconhecido que Foz do Iguaçu tem holopense predominantemente positivo e a influência deste pode, aliado ao empenho e a vontade, proporcionar reciclagens significativas para a consciência. No entanto, destaca-se que as reciclagens podem ser realizadas sem qualquer mudança de local, bastando à vontade firme e inquebrantável, quanto maior for o equilíbrio e o discernimento de uma consciência, menor é a interferência negativa de variáveis externas e vice-versa. Porém, considerando que cada caso é um caso, no caso em questão, a mudança desencadeou na autora a reciclagem dos traços pessoais. (VICENZI, 2011)

Levando em conta que a cidade de Foz do Iguaçu proporciona a interação com várias culturas, é fato que propicia maior oportunidade de assistência e universalismo. A cidade está dentro dos destinos mais procurados por turistas em visitas ao Brasil, o turismo e o ramo hoteleiro é um

dos mais movimentados na cidade. Há convivência de mais de 72 etnias diferentes, dentre estas há a predominância de árabes, chineses e paraguaios. A tendência da cidade é ser urbana, universitária, turística internacional e multiétnica. (BONASSI E ARAKAKI, 2015).

Em 1995, ocorreu a instalação do CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, promovendo forte migração de voluntários da Conscienciologia com o objetivo de pesquisa e vivência teática dos conceitos e princípios dessa ciência.

Foz do Iguaçu foi escolhida “a dedo”, pelo professor Waldo Vieira para centralizar as atividades conscienciológicas do planeta. A cidade tem muita energia imanente (energia situada em toda Natureza e Universo e ainda não codificada pela consciência) em função do Parque Nacional do Iguaçu abrigando as Cataratas, o Rio Paraná, o Rio Iguaçu, o Aquífero Guarani e o Lago de Itaipu, mas o mais importante segundo o Professor Waldo Vieira, é a existência de um dos maiores chacras (fulcro de energia ascendente proveniente do solo) da Terra do planeta. (ALCADIPANI, 2015)

A região trinacional é dinâmica e rica em oportunidades, se bem usufruídas, convergem com o completismo existencial da conscin (VIEIRA, 2011).

IV. CONSTATAÇÃO DAS RECICLAGENS DISTRIBUÍDAS PELO HOLOSSOMA

Considerando o paradigma consciencial, a consciência possui um conjunto de corpos veículos de manifestação, o holossoma, composto pelo corpo humano (soma), energético (energossoma ou holochacra), emocional (psicossoma) e mental (mentalsoma).

A identificação dos traços a serem reciclados da autora, foram divididos entre os veículos de manifestação. Primeiramente foram pesquisadas quais falhas, distorções e dificuldades estavam ocorrendo na manifestação do Soma (corpo físico), após, no Energossoma (corpo energético), Psicossoma (corpo emocional) e Mentalsoma (Corpo Mental), conforme relacionado abaixo:

Soma: alimentação desregulada, consumo de bebida alcoólica, excesso de peso, falta de atividades físicas, imunidade baixa confirmada por reincidência de minidoenças (gripes, infecções urinárias, alergias tóxicas, entre outros).

Energossoma: dificuldade em instalação do EV, falta de disciplina na mobilização das energias, falta de atenção a sinalética parapsíquica, entre outros.

Psicossoma: emocionalismo exacerbado diante de certos fatos caracterizando descontrole emocional e dificultando os posicionamentos, desequilíbrios, autoestima baixa, carência, impulsividade, drama, vitimização, falta de lucidez no extrafísico, entre outros.

Mentalsoma: flagrante a falta de envolvimento com a escrita, com leitura, pouco investimento no desenvolvimento da intelectualidade, falta da utilização de instrumentos conscienciométricos; insuficiente envolvimento com parapsiquismo e conscientização multidimensional, falta de contínuo nas atividades iniciadas.

No entanto, mesmo com o reconhecimento dos traços fardos e faltantes, as tentativas de reciclagens na cidade natal, não passaram de “vagas tentativas”, observou-se que em determinado momento estacionava, voltando a estaca zero, não havendo volição suficiente para alcançar o objetivo desejado.

Assim, a escolha por Foz do Iguaçu, foi motivada para melhor envolvimento na Conscienciologia, visto existir maior concentração de ICs (Instituições Conscienciocêntricas) nesta cidade e o CEAEC - Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, favorecendo as reciclagens desejadas.

V. MESOLOGIA: LOCAL DE NASCIMENTO E FAMÍLIA NUCLEAR

A partir de exaustiva autopesquisa sabe-se que o local onde nascemos tem relação com nossas vidas passadas, as influências da mesologia e as heranças sociais dessas outras vidas tem influência no nosso modo de ser no mundo. Assim, a partir desse conhecimento reconhece-se que o holopensene da cidade natal considerado bélico, religioso e acadêmico, evidenciou as reciclagens necessárias (Vieira, 2012). Para tanto, exige conhecimento das seriéxis (serialidades existenciais), ou seja, acesso a holomemória, o que exige demasiado empenho e esforço pessoal. Para auxiliar nessa busca existem técnicas, cursos e instituições conscienciocêntricas que objetivam esse autoconhecimento, proporcionando uma maior aproximação do nosso contexto atual relacionado a épocas e vidas anteriores.

As retrocognições, as lembranças lúcidas de vidas passadas, transcendem a memória cerebral. Estas lembranças podem ocorrer de maneira induzida ou involuntária, podendo ser vivenciadas no estado de vigília física ordinária ou em projeções conscientes (ALEGRETTE, 2010). “Ninguém foge ao próprio passado; mas o passado somente serve para se evitar cometer os mesmos erros.” (VIEIRA, 2011).

É necessário identificar a origem das pressões recebidas, como pensa a média das pessoas da cidade em que se vive, qual nível de tendências predominantes e qual sua posição perante estas questões a fim de reconhecer as reciclagens necessárias, inclusive a mudança da cidade.

A programação existencial é composta por três categorias: egocármica (pessoal, individual, influência do egocentrismo), grupocármica (grupal, famílias, agrupamentos evolutivos) e policármica (mais evoluída, senso de e vivência da maxifraternidade, além do ego e do grupocarma, universalista). As companhias diretas ou os nossos companheiros mais próximos, nosso grupocarma, são os elementos que mais influem em nossa evolução, nossas atitudes, nos relacionamentos, nos prendem ou nos soltam os laços evolutivos (VIEIRA, 2011).

Considerando esta premissa e a multiexistencialidade, podemos concluir que a família, os colegas de trabalho, os amigos e afins, já tiveram algum contato conosco, nas mesmas condições e situações, nos mesmos holopenses, e através da autopesquisa podemos identificar qual o objetivo e de que forma atuar neste reencontro grupocármico rumo a reciclar (VIEIRA, 2011).

O grupocarma poderá influenciar na decisão de mudança de holopense, podemos citar como exemplo a geração canguru, onde os filhos já adultos permanecem morando com os pais, quando este filho resolve se tornar independente, assumir a maturidade consciencial (VIEIRA, 2012). A família prende com manipulações e chantagens emocionais, diversas vezes, inconscientemente sob influência de assediador ou guia cego, apegado à energia daquele grupocarma ou do próprio holopense da cidade, atrasando ou desviando a priorização da reciclagem existencial (GUZZI, 2002).

VI. INFLUÊNCIA PESSOAL NA MELHORIA DO HOLOPENSE LOCAL

A lucidez de ligarmos o passado, os fatos e parafatos, a lei da causa e efeito, na identificação da influência do local na ressonância, é possível, porém, após identificação, mais necessário ainda é atuar na melhoria da condição do que fizemos no passado, no meu caso, perceber de que forma intervir para melhorar o holopense e não permanecer agindo no fluxo da sociedade intrafísica patológica (SALLES, 2003).

Algumas atitudes como: voluntariar, exteriorizar energias para o ambiente, mostrar outras possibilidades de forma a limpar e recompor o ambiente, contribuem de forma significativa para a melhoria do holopense. Por exemplo, se há predominância do holopense bélico, atuar em profissão mais assistencial, pacifista, de valorização a vida, se há predominância do contexto religioso, atuar de forma a romper com a dependência, a vitimização, a terceirização da responsabilidade, substituindo a tacon pela tares. Saliento a prática da tenepes, forma significativamente assistencial, que contribui, inclusive para a reurbanização extrafísica do ambiente.

VII. RESPONSABILIDADE EVOLUTIVA

A responsabilidade autoevolutiva, por meio das reciclagens existenciais, é o compromisso assumido pela consciência intermissivista lúcida, homem ou mulher, de arcar, gerir, assumir com sensatez e coerência as próprias ações e atitudes perante os conhecimentos adquiridos no curso intermissivo (CI), mantendo conduta pessoal cosmoética, sem desprezo e subjugação dos demais, orientado pelo autodiscernimento e autocrítica (Enciclopédia da Conscienciologia, 2001).

A mudança para a cidade de Foz do Iguaçu contribuiu para a autora valorizar e adquirir o senso de responsabilidade autoevolutiva.

VIII. CONTINUAR NESTE LOCAL OU MUDAR?

O indicativo para responder esta pergunta é se a reciclagem está tendo resposta positiva, nesse caso ficou constatado diante da cidade natal a tentativa de reciclagem iniciada porém travada, não havendo sequência. Portanto, foi por meio da autopesquisa que houve a indicação e intuição que a mudança deveria acontecer. Destaca-se a preparação para a mudança evitando acidentes de percurso

ou insucesso no reestabelecimento residencial. Outro ponto que se sugere é a avaliação de em qual local minha assistência vai ser mais bem qualificada, lembrando que só se pode assistir com qualidade quando se está sadio, homeostático suficiente.

No interior do RS, era impedida pelo holopensene a manifestação mais qualificada, percebe-se. Certamente após as reciclagens propiciadas em Foz, reconheceu-se a possibilidade em realizar uma assistência com melhor qualidade.

No caminho para reciclar tudo é possível, assim, não podemos descartar nenhuma possibilidade de assistência, nem julgar qualquer consciência a ser assistida ou avaliar se há um nível de merecimento. Estamos todos interligados e fugir do problema é aproximar-se cada vez mais do seu mundo enigmático (GUZZI, 2002).

IX. INTENCIONALIDADE

A psicofera calcada em pensenes cosmoéticos indica intencionalidade sadia, inteligência evolutiva e elevado grau de maturidade consciencial, levando a consciência a distanciar-se da necessidade de aprendizado via doenças físicas ou traumas impactantes (CEOTTO, 2014).

Assim, a intencionalidade da mudança foi o afastamento do holopensene da cidade natal, a aproximação ao CEAEC e a atuação de forma mais ativa no voluntariado, priorizando a qualidade na assistência com foco nas reciclagens.

X. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS

Como supracitado, foi a partir da autopesquisa que se percebeu a necessidade de buscar técnicas que auxiliassem no processo das reciclagens da autora, utilizou-se as técnicas da Consciencioterapia e o estudo da técnica da reciclagem existencial.

A Consciencioterapia é a especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência, por intermédio da aplicação de recursos e técnicas derivados da Conscienciologia. As principais etapas desta terapia consistem em: investigação, diagnóstico, enfrentamento e superação (GUZZI, 2002).

Os consciencioterapeutas tem o papel de auxiliar em todo processo de descobertas e mudanças do evoluciente, apontando dificuldades que podem ser melhoradas, sinalizando qualidades subvalorizadas e sugerindo ou indicando técnicas e recursos otimizadores da evolução.

O autoconhecimento exige bastante esforço, uma vez que é difícil despojar-se dos mecanismos de defesa para sermos nós mesmos, se aceitando e assumindo na condição de consciências ainda cheias de desafios a serem superados (SALLES, 2003).

A recéxis, ou reciclagem existencial, é o conjunto de ações técnicas tomadas pela pessoa para renovar sua vida e obter o maior nível de completismo existencial possível, após ter incorrido em um ou mais desvios de proéxis (proéxis = programação existencial). As metas da técnica são: Domínio do estado vibracional, condição de isca autoconsciente; projetabilidade razoável; tenepes, ou tarefa energética pessoal, diária; instalação da ofiex; holo-orgasmos; erudição parapsíquica; desempenho da tares; autorretrocoñições enriquecedoras; desperticidade e um passo firme em direção ao serenismo (RAMIRO, 2002).

A autora destaca que ao estudar a técnica da recéxis apurou com maior facilidade os pontos necessários a desenvolver.

As renovações envolvem todos os planos e ações da vida, principalmente a mudança intraconsciencial, envolvendo os pensenes, os hábitos e a cosmoética pessoal. Para se adaptar às mudanças, o reciclante precisa de maior esforço e determinação, buscando superar as rotinas obsoletas, conciliando compromissos sociais e familiares, inevitáveis e necessários à proéxis.

São exemplificadas pela mudança de base física, organização da vida pessoal, dedicação ao autodidatismo e outras ações intrafísicas que possam contribuir para o desempenho da proéxis ou predispor o reciclante existencial às reciclagens intraconscienciais, ou recins. Primeiro surge a recéxis, após a recin (RAMIRO, 2002)´.

Sem recin (aprendizado, ou “cair a ficha e completar a ligação”), a técnica da recéxis não se fixa; pois, a pessoa pode retornar aos hábitos antigos. Por isto, praticante da recéxis precisa impulsionar o esforço pessoal, para atingir os objetivos almejados (GUZZI, 2002).

XI. RESULTADOS

Da mesma forma que foram reconhecidos os traços recicláveis entre os veículos de manifestação, apresenta-se os resultados alcançados pela manifestação dos mesmos, sendo:

Soma: maior responsabilidade e organização quanto ao corpo físico, alimentação mais regulada, suspensão do consumo de bebidas alcoólicas, redução de peso (10kg), conseqüente melhora na imunidade.

Energossoma: facilidade na instalação do EV, maior disciplina na mobilização das energias e na atenção à sinalética parapsíquica.

Psicossoma: maior controle emocional facilitando posicionamentos sadios, redução da carência e impulsividade, melhora na lucidez das projeções, melhora da autoestima.

Mentalsoma: melhora do empenho e envolvimento nas atividades iniciadas com continuidade, maior consciência quanto a assistência gerada através das gescons, maior atenção a leituras e escrita. Apresentação e publicação de verbete na Enciclopédia da Conscienciologia, com o título “Fugacidade de Vínculos Afetivos”, defendido na especialidade Conviviologia e outro em andamento.

Pontos a melhorar (trafais): melhor foco e disciplina na atividade física; formação de dupla evolutiva; maior empenho na escrita; maior dedicação às técnicas projetivas; maior participação nas dinâmicas e laboratórios; e redução de expectativas e juízos sobre outras conscins.

As reciclagens intraconscienais demandam tempo para se consolidarem. É fundamental ter paciência com os outros e consigo mesmo, a mudança física é fácil, mas a mudança intraconscienal exige esforço contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados demonstram o desenvolvimento da conscin diante de seu objetivo. O aumento no nível de cosmoética com responsabilização das atitudes e decisões favoreceu maior conexão com amparador, levando a escolhas mais eficazes gerando maior autoridade moral juntamente com o exemplarismo mais coerente junto ao grupocarma, aprofundando maior entendimento e vivencia teática do paradigma conscienal.

A exploração da autopesquisa e a aplicabilidade e vivencia do paradigma, como uma escolha de vida, ajudou na percepção de que quanto mais a consciência percebe as lacunas na sua existência, as dificuldades evolutivas, mais ela busca a própria evolução e pode colaborar para a evolução dos outros. A qualidade da assistência, a intencionalidade por de traz dessa tem muita relação com a própria história multiexistencial.

A autora refere-se aos diferentes contextos vividos, assim como os modos de viver em cada um destes lugares, sendo estes elementos as próprias motivações para mudar. Promover a autopesquisa continuada aliada ao empenho volitivo contribuiu para a reciclagem existencial desejada automotivada para uma reciclagem intraconscienal, que tem a ver com a vontade de “se” melhorar.

A evolução da consciência por meio da qualificação do holopensene local e da reciclagem existencial levou a condição de reciclagem intraconscienal retroalimentando um ciclo crescente de autorreconhecimento.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ALCADIPANI, Arlindo; *Itinerário evolutivo de um reciclante: autobiografia permeada pela história do Brasil*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 83, 86, 88, 91.
02. ALEGRETTI, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória das Vivências Passadas*; 2ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000; p. 109 a 111 e 127 a 132.
03. BONASSI, João Aurélio & ARAKAKI, Katia; *Cognópolis Foz: um lugar para se viver*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 83, 86, 88, 91.

04. CEOTTO, Barbara; *Diário de autocura: da doença à saúde consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 224 a 226.
05. GUZZI, Flávia; *Mudar ou mudar – Relatos de uma reciclante existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000; p. 80, 128 e 167.
06. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 83, 86, 88, 91.
07. SALLES, Rosemary; *Consciência em Revolução*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; p. 97 e 139.
08. VICENZI, Luciano; *Coragem para evoluir*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 83, 86, 88, 91.
09. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 55.
10. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 698.
11. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis*; 5ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 164.
12. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 29.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. BRIVILATI, Marcelo; *Responsabilidade Autevolutiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.01.2018.
2. MARQUES, Fabio; *Autenfrentamento do Incomodo*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.01.2018.
3. RAMIRO, Marta; *Meta do Reciclante Existencial*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.01.2018.
4. RAMIRO, Marta; *Técnica da Recéxis*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.01.2018.
5. VIEIRA, Waldo; *Reciclagem Prazerosa*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 15.01.2018.

Manuela do Carmo é acadêmica de Letras, Licenciatura Língua Portuguesa/Língua Inglesa e Ciências Contábeis. Voluntária da Conscienciologia desde 2013; docente desde 2015, verbetógrafa.

E-mail: manuelapdocarmo@gmail.com